

# Ana Carolina, Garganta

Minha garganta estranha quando no te vejo  
Me vem um desejo doido de gritar  
Minha garganta arranha a tinta e os azulejos  
Do teu quarto, da cozinha, da sala de estar  
Minha garganta arranha a tinta e os azulejos  
Do teu quarto, da cozinha, da sala de estar

Venho madrugada perturbar teu sono  
Como um co sem dono, me ponho a ladrar  
Atraveso o travesseiro, te reviro pelo avesso  
Tua cabea enlouqueo, fao ela rodar  
Atraveso o travesseiro, te reviro pelo avesso  
Tua cabea enlouqueo, fao ela rodar

Sei que no sou santa, s vezes vou na cara dura  
s vezes ajo com candura pra te conquistar  
Mas no sou beata, me criei na rua  
E no mudo minha postura s&ocirc; pra te agradar  
Mas no sou beata, me criei na rua  
E no mudo minha postura s&ocirc; pra te agradar

Vim parar nessa cidade por fora da circunstancia  
Sou assim desde criana, me criei meio sem lar  
Aprendi a me virar sozinha  
E se eu t te dando linha, pra depois te... ah!  
Aprendi a me virar sozinha  
E se eu t te dando linha, pra depois te abandonar  
Aprendi a me virar sozinha  
E se eu t te dando linha, pra depois te abandonar  
Aprendi a me virar sozinha  
E se eu t te dando linha, pra depois te...

Minha garganta estranha...

Diz a!  
Aprendi a me virar sozinha  
E se eu t te dando linha, pra depois te abandonar  
Aprendi a me virar sozinha  
E se eu t te dando linha, pra depois te abandonar...